

DIA DO DIPLOMATA



Bate-papo com o conselheiro do CEBRI, Embaixador Marcos Azambuja



**"O PAÍS TEM MAIS HERÓIS
NACIONAIS ORIUNDOS DA
DIPLOMACIA"**

**CREDIBILIDADE E
RACIONALIDADE**

**"NÃO HÁ DÚVIDA DE
QUE O BRASIL É UMA
POTÊNCIA REGIONAL"**

20 de abril é dia do diplomata. Por que esta carreira é tão especial?

Por Janaina Camara

Para contar um pouco sobre isso, convidamos o Conselheiro do CEBRI Embaixador Marcos Azambuja para um bate-papo. Azambuja foi Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores, Embaixador na França e na Argentina, além de Chefe da Delegação Brasil para Assuntos de Desarmamento e Direitos Humanos em Genebra, entre outros postos relevantes.

Embaixador, qual o papel do Diplomata na condução da política brasileira e de suas relações internacionais?

Quando se pensa a diplomacia brasileira, esta é ligada estruturalmente ao país, com um estilo de negociação herdado de Portugal e que se caracteriza mais por negociações, acordos e arbitragens que por episódios de guerra.

O Brasil construiu uma defesa por meio de um escudo diplomático. O país tem mais heróis nacionais oriundos da diplomacia do que de setores militares, como o Barão de Rio Branco, Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa e José Bonifácio.

O Itamaraty hoje vive mudanças na atuação, de certa forma afastada de sua tradição e ortodoxia. Neste contexto, uma característica da diplomacia brasileira é interessante de ser percebida: há uma "demora no acerto" em detrimento de um pioneirismo global na defesa de temas ou conflitos. A atuação brasileira, a partir das definições, jamais foi equivocada. É preciso preservar este capital do bom senso e da sabedoria.

Em sua trajetória, o senhor poderia destacar um fato que tenha marcado sua carreira?

O aprendizado que faz com que a diplomacia não atue para além de seus limites ou aquém de suas potencialidades. Ambos os comportamentos são potencialmente prejudiciais.

Os diplomatas brasileiros também precisam ter em conta o seu papel junto à calibragem do poder do Brasil. Não há dúvida de que o Brasil é uma potência regional, quando se tem em mente a América do Sul, a América Latina e mesmo sua relação com a América do Norte. Mas no palco global, trata-se de uma potência média. Há indiscutivelmente uma posição de potência de primeira linha que se pensa em termos de produção agropecuária, extensão territorial ou peso demográfico, mas em aspectos tais quais indústria ou ciência e tecnologia, não se pode dizer o mesmo. Quando se tem a correta avaliação sobre o peso do Brasil em diferentes segmentos e prismas, se atua com melhor precisão nas diferentes esferas e organismos.

Na sua opinião, quais os principais atributos de um bom diplomata?

Dois atributos são essenciais ao diplomata: credibilidade e racionalidade. O diplomata tem uma função tríplice: negociar, informar e representar o seu país.

